



ISSN: 2230-9926

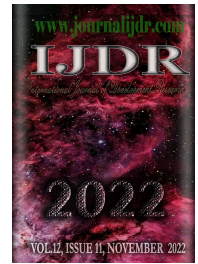
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60343-60346, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25836.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

APOIO AFETIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: SITUAÇÃO RETRATADA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Barbara Jeane Pinto Chaves³, Suzana Cristina Andrade Bezerra¹, Bruna Ferreira dos Santos¹, Debora Lobato de Souza Costa^{1*}, Izaura Cleone Ferreira dos Santos Cadete¹, Jessica Viviane Silva de Moura¹, Juliana Almeida Marques Lubenow¹, Onelha Vieira Andrade¹, Richele Teixeira de Lima Franco¹ and Thais de Almeida da Silva¹

¹Especialista Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) do Hospital Universitário Lauro Wanderley; ²Doutora em Enfermagem e Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) do Hospital Universitário Lauro Wanderley; ³Mestre em enfermagem e Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) do Hospital Universitário Lauro Wanderley

ARTICLE INFO

Article History:

Received 30th August, 2022

Received in revised form

20th September, 2022

Accepted 29th October, 2022

Published online 30th November, 2022

KeyWords:

Idoso. Apoio Afetivo. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Enfermagem.

*Corresponding author:

Debora Lobato de Souza Costa

ABSTRACT

Pesquisa com objetivo de analisar o apoio social, especificamente o domínio afetivo da escala de Apoio Social MOS-SSS, antes e durante a pandemia da COVID-19, de idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Refere-se a um estudo descritivo exploratório, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido com 60 idosos de quatro Instituições paraibanas, escolhidos através de critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Os dados foram coletados em: setembro a dezembro de 2019 e agosto a outubro de 2020, através de instrumento contendo dados sociodemográficos, de institucionalização e a Escala de Apoio Social MOS-SSS. Os achados foram digitados e analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0. Constatou-se que apesar das restrições decorrentes da Pandemia Covid-19, os idosos não apresentaram fragilidade relacionada ao domínio afetivo da escala de apoio social. Entretanto, é importante ressaltar que apesar dos achados, a atenção voltada para os idosos de ILPIs deve ser constante e contínua, seja por familiares, cuidadores ou profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, no que concerne ao apoio social, como forma de proporcionar um envelhecimento digno e com saúde de qualidade.

Copyright©2022, Barbara Jeane Pinto Chaves et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Barbara Jeane Pinto Chaves, Suzana Cristina Andrade Bezerra, Bruna Ferreira dos Santos, Debora Lobato de Souza Costa, Izaura Cleone Ferreira dos Santos Cadete et al. "Apoio afetivo em idosos institucionalizados: Situação retratada em tempos de pandemia covid-19", *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60343-60346.

INTRODUCTION

A pandemia da COVID-19, doença infecciosa aguda, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, foi deflagrada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e até outubro de 2021 ainda contabiliza um alto número de casos e de óbitos registrados no mundo (OMS, 2020). Dados da COVID-19 apontam que a maior taxa de mortalidade foi entre as pessoas idosas. Estudo mostrou que 14,8% dos idosos infectados com 80 anos ou mais morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (CHEN *et al.*, 2020; CDC, 2020). Além disso, a mortalidade foi significativamente maior entre os idosos com condições de saúde pré-existentes (BOCCARDI; RUGGIERO; MECOCCI, 2020). Diante destes dados e considerando que a população idosa no Brasil e no mundo é crescente, os idosos ainda são foco da discussão da pandemia da COVID-19 devido ao seu potencial de risco, o que necessitou no desenvolvimento de estratégias a fim de garantir a proteção e a segurança desse grupo populacional.

Como medida preventiva, o distanciamento social foi uma das estratégias de prevenção mais adotada. O que ocasionou mudanças de rotinas, proibição de encontros ao ar livre, a fim de minimizar o contato entre os indivíduos. Todavia, essa medida preventiva foi um desafio dentro das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (OUSLANDER, 2020). A restrição de circulação dentro desse ambiente pelos próprios idosos, a proibição de visitas, cancelamento das atividades em grupos e cuidados redobrados com a higiene, foram algumas das medidas adotadas pelas ILPI. Todavia, a consequência advinda dessas restrições, poderia ocasionar problemas de saúde mental para os idosos, uma vez que restringi-los do contato social, poderia levar ao sofrimento psíquico, como sentimento de abandono, depressão e ansiedade (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020; GARDNER; STATES; BAGLEY, 2020). Desta forma, o apoio social torna-se fundamental. O apoio social é um conceito multidimensional que pode ser definido como a ajuda, o fornecimento de recursos tangíveis ou intangíveis, que os indivíduos ganham de seus membros da rede (SONG; SON; LIN, 2011). Em geral, os estudos mostram que o apoio social real e percebido afeta positivamente a saúde,

especialmente a mental (CUGMAS *et al.*, 2021; FARAJI; METZ, 2021). Portanto, o apoio social, em especial o apoio afetivo nos resultados da saúde dos idosos que vivem em ILPI, seja em períodos pandêmicos ou pós-pandêmicos, tem uma influência positiva na dimensão biopsicossocial da pessoa idosa. Em vista disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar o apoio social, especificamente o domínio afetivo da escala de Apoio Social MOS-SSS, antes e durante a pandemia da COVID-19, de idosos que vivem em ILPIs.

METODO

Refere-se a um estudo descritivo exploratório, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em quatro Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) da capital e região metropolitana do estado da Paraíba. Os resultados são de uma amostra de 60 idosos, escolhidos através de critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, com escore maior ou igual a 13 através da avaliação pelo Minixame do Estado Mental (MEEM) e excluídos aqueles residentes nas instituições há menos de 6 meses e deficit de comunicação que impossibilitasse responder ao questionário. Os dados foram coletados em duas fases: setembro a dezembro de 2019 e agosto a outubro de 2020, em virtude da suspensão das visitas aos institucionalizados devido a pandemia COVID-19, com objetivo de conter a contaminação nas ILPIs.

Para isso, foi utilizado instrumento com base em dados sociodemográficos e de institucionalização, e a Escala de Apoio Social MOS-SSS. A Escala de Apoio Social MOS-SSS, desenvolvida para o *Medical Outcome Study*, avalia em que medida o indivíduo possui apoio de outras para enfrentar diferentes situações em sua vida. É composta por 19 itens respondidos por através de uma escala tipo Likert. Possui uma estrutura interna contendo cinco fatores: apoio social do tipo emocional, informacional, material, afetivo e de interação social (ZANINI; PEIXOTO; NAKANO, 2018) e os escores são divididos em 1º tercil, o 2º tercil e o 3º tercil, que correspondem respectivamente aos níveis de escore baixo, intermediário e alto (PINTO *et al.*, 2016). Os achados foram digitados e analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0. Para todas as análises, foram adotados os níveis de significância de 5% (p-valor < 0,05). A pesquisa obedeceu aos critérios éticos em pesquisa com seres humanos descritos na Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) e Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (COFEN, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 29 idosos do grupo coletado “ANTES” da pandemia, a idade variou de 64 a 93 anos e média de 79,6 anos, desvio padrão de 7,2, e institucionalização variando de 6 meses a 23 anos, com média de 6

Tabela 1. Análise de associação entre o apoio social – Domínio 2 (Afetivo) – com variáveis sócio-demográficas e de internação - Momento antes e durante a pandemia de COVID-19

Variável	Domínio 2 – Escala Afetiva Antes da Pandemia					Domínio 2 – Escala Afetiva Durante a Pandemia				
	Todos n	0 -- 49,99	50,00 -- 91,69	Acima de 91,69	p-valor	Todos n	0 -- 49,99	50,00 -- 91,69	Acima de 91,69	p-valor
Sexo										
Masculino	14	3	7	4	0,176 ⁽²⁾	12	5	3	4	0,899 ⁽²⁾
Feminino	17	0	12	5		17	6	6	5	
Procedência										
Rural	5	2	1	2	0,019 ⁽²⁾	5	1	0	1	0,548 ⁽²⁾
Urbana	26	1	18	7		24	8	8	8	
Conjugalidade										
Solteiro	16	1	8	7	0,223 ⁽²⁾	16	7	5	3	0,838 ⁽²⁾
Casado	3	1	1	1		2	0	1	1	
Divorciado	5	0	5	0		4	2	1	1	
Viuvo	7	1	5	1		7	2	2	3	
Filhos										
Sim	11	1	7	3	1,000 ⁽²⁾	17	7	6	4	0,711 ⁽²⁾
Não	20	2	12	6		12	4	3	5	
Escolaridade										
Analfabeto	15	3	6	6	0,411 ⁽²⁾	8	5	2	1	0,368 ⁽²⁾
Até 4 anos de estudo	6	0	5	1		9	4	2	3	
Mais de 4 anos de estudo	9	0	7	2		11	2	4	5	
Não sabe ou não respondeu	1	0	1	0		1	0	1	0	
Renda média										
Nenhuma renda	1	0	1	0	0,290 ⁽²⁾	18	8	7	3	0,198 ⁽²⁾
Até um salário mínimo	23	2	15	5		7	3	1	3	
De um a três salários mínimos	4	0	1	3		2	0	1	1	
Não sabe ou não respondeu	3	1	1	1		2	0	0	2	
Religião										
Nenhuma	1	0	1	0	0,669 ⁽²⁾	3	2	1	0	0,880 ⁽²⁾
Católica	27	3	17	7		22	7	7	8	
Outra	3	0	1	2		4	1	1	2	
Motivo de residência em ILPI										
Escolha Pessoal	23	0	15	8	0,016 ⁽²⁾	6	3	1	2	0,407 ⁽²⁾
Abandono	8	3	4	1		5	3	0	2	
Outro	0	0	0	0		18	5	8	5	
Recebimento de visitas										
Sim	25	2	14	9	0,368 ⁽²⁾	23	7	8	8	0,310 ⁽²⁾
Não	5	1	4	0		6	4	1	1	
Tabagismo										
Não	25	0	17	8	0,006 ⁽²⁾	20	9	6	5	0,475 ⁽²⁾
Sim	6	3	2	1		9	2	3	4	
Uso de álcool										
Não	23	0	16	7	0,016 ⁽²⁾	21	11	5	5	0,018 ⁽²⁾
Sim	8	3	3	2		8	0	4	4	
Uso de drogas										
Não	31	3	19	9	- **	29	11	9	9	- **
Sim	-	-	-	-		-	-	-	-	

Fonte: Autora

anos. A maioria era de mulheres 17 (54,8%), procedentes da zona urbana 26 (83,9%), solteiros (as) 16 (51,6%), sem filhos 20 (64,5%), analfabetos (as) 15 (48,4%), com renda média de um salário mínimo 22 (71,0%), 4 (12,9%) eram agricultores, católicos (as) 27 (87,1%), que informaram receber visitas 25 (80,6%) e estavam na ILPI por escolha pessoal 23 (74,2%). Quanto ao grupo de "DURANTE" a pandemia, a faixa etária variou de 60 a 100 anos, média de 77,4 anos, desvio padrão de 9,7 e tempo de residência ILPI alternando de 7 meses a 40 anos com média de 8 anos. Também apontou maioria do sexo feminino 17 (54,8%), vindos da zona urbana 24 (82,8%), solteiros (as) 15 (51,7%), católico (as) 21 (72,4%), renda de até um salário mínimo 18 (62,1%), 6(20,4%) eram agricultores e 23 (79,3%) recebiam visitas de familiares e/ou amigos. Por outro lado, prevaleceu a informação de não terem filhos 12 (41,4%), escolaridade com mais de 4 anos de estudo 11 (37,9%) e estavam na Instituição por outro motivo, a exemplo de não ser escolha pessoal ou abandono de familiares 18 (62,1%). Além do mais, quando observados os dois períodos, os resultados mostraram ao nível de confiança de 95%, evidência de a maioria esteve com escores médios no período antes da pandemia, porém durante a pandemia eles estiveram entre baixos e médio. Ainda sim, as variáveis possuem associação com o momento da pesquisa: procedência (p-valor 0,019), motivo de residência em ILPI (p-valor menor que 0,16), tabagismo (p-valor 0.006) e uso de álcool (p-valor que 0,016).

A percepção do domínio afetivo com escores intermediários no período antecedente a pandemia e intermediários e baixos nos momentos consecutivos da pesquisa, domínio esse que identifica o quão acontecem as demonstrações físicas de amor e afeto das pessoas da rede social para com o idoso é passível de reflexão (ZANINI; PEIXOTO; NAKANO, 2018). O domínio afetivo do idoso institucionalizado muitas vezes é prejudicado pelo abandono e transferência de responsabilidades daquela família para a instituição (DAMACENO; LAZARINI; CHIRELLI, 2019). Constatou-se escore médio na classificação da escala na prevalência de mulheres nos dois períodos. A maioria feminina, possivelmente deve-se ao fato da população mundial e nacional feminina ser maior do que a masculina. Tal fato pode ser relacionado à uma melhor proteção cardiovascular decorrentes dos hormônios femininos, pouco consumo de álcool e tabaco e maior busca por em consultas médicas. Além disso, uma maior probabilidade de experimentarem a viuvez mais cedo e vivenciarem situações econômicas desfavoráveis pode predispor à institucionalização (PINHEIRO *et al.*, 2016). Outro contraponto importante do estudo diz respeito ao fato de ter ou não filhos. Os achados da pesquisa evidenciam uma maioria de idosos sem filhos. É fato que a população idosa, no Brasil e no mundo, tem aumentado. Associado ao envelhecimento da população, temos uma queda na taxa de fecundidade, ou seja, o número de filhos, prováveis futuros cuidadores, decresceu. Assim, temos um aumento na demanda de cuidado e uma redução na oferta de potenciais cuidadores (GUIMARÃES, 2019). Dessa forma, a ausência de parentes mais próximos, a exemplo de cônjuges ou filhos, finaliza por ter associação com a doença e à mortalidade. Logo, idosos solteiros, viúvos, separados e sem filhos são os que dispõem de menor apoio social além de uma situação de vida com a saúde comprometida (MORAIS *et al.*, 2020; ROGRIGUES, 2013).

No que refere os dados ao apresentar uma relação positiva entre a escolha por uma ILPI e o domínio afetivo, enfatizam que a motivação estava impulsionada por esse afeto. O abandono de idosos em ILPIs é uma realidade diária. Embora os achados revelem que no primeiro grupo a motivação para a institucionalização seja uma escolha pessoal e no segundo seja por outro motivo que não o abandono ou a própria decisão do idoso, estudos relatam que em geral, o motivo deve-se a doenças crônicas, viuvez ou deficiência cognitiva (MARTINEZ *et al.*, 2020). Chegar à velhice pode ser sinônimo de várias situações, algumas delas desagradáveis como solidão, abuso, discriminação ou abandono. Quando se fala particularmente em abandono de idosos, isso pode ser definido como falta de atenção e cuidado por parte de sua família e de grande parte da sociedade em geral (ROGRIGUES, 2013). O isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus 2019 (COVID-19), provocou mudanças nos hábitos

comuns dos indivíduos: diminuiu o contato entre as pessoas, impediu os encontros ao ar livre, obrigou o uso contínuo de máscaras, que reduz a visibilidade das expressões faciais e com os idosos não foi diferente, tais fatores acarretaram em grandes perdas para o processo de envelhecer (LANA *et al.*, 2020). No que tange ao recebimento de visitas, observou-se que aparentemente elas acontecem. Logo, a existência de amigos na rede social, seja dentro ou fora da ILPI, vem como ferramenta fortalecedora de seu bem-estar e qualidade de vida do idoso (CAVANA *et al.*, 2018). Estudo apontou que idosos que recebem apoio social têm três vezes menos chance de desenvolver dependência do que os que não recebem. O apoio social com base em seu conceito, refere-se a dimensão funcional ou qualitativa da rede social. Para mais, a rede social pode ser considerada como a estrutura social com a qual o apoio é fornecido (BRITO *et al.*, 2018). Uma rede de apoio social satisfatória possibilita alicerçar o suporte em nível emocional, instrumental, informacional e cognitivo (GUEDES *et al.*, 2017). Em contrapartida, a limitação para a realização de atividades definidas pode afetar o dia a dia das pessoas, em especial os idosos, com implicações em seu estado de saúde. Tal condição implica a necessidade constante de sensibilização entre cuidadores, familiares e profissionais de saúde, especialmente a enfermagem, como forma de atuar na intervir e oferecer um suporte satisfatório a essa população.

CONCLUSÃO

Constatou-se que com as restrições decorrentes da Pandemia Covid-19, os idosos apresentaram fragilidade relacionada ao domínio afetivo da escala de apoio social. Entretanto, é importante ressaltar que com os achados, a atenção voltada para os idosos de ILPIs deve ser constante e contínua, seja por familiares, cuidadores ou profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, no que concerne ao apoio social, como forma de proporcionar um envelhecimento digno e com saúde de qualidade.

REFERENCES

- BOCCARDI V, RUGGIERO C, MECOCCHI C. COVID-19: A Geriatric Emergency. *Geriatrics*. 2020. 5(24). Available from: doi:10.3390/geriatrics5020024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 283 de 26 de setembro de 2005. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. World Health Organization. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. [Internet]. 2020 [acesso 2021 Out 8]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
- BRITO, T. R. P., *et al.* Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, supl. 2, e180003, 2018.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Infection Control Guidance for Healthcare Professionals about Coronavirus (COVID-19). 2020. Available from: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/hcp/infection-control.html>.
- CHEN N, ZHOU M, DONG X, QU J, GONG F, HAN Y, *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*. 2020. 395(10223). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32007143>
- CUGMAS M, FERLIGOJ A, KOGOVSEK T, BATAGELJ Z. The social support networks of elderly people in Slovenia during the Covid-19 pandemic. *PLoS One*. 2021 Mar 3; 16(3):e0247993. doi: 10.1371/journal.pone.0247993.
- DAMACENO, D. G.; LAZARINI, C. A.; CHIRELLI, M. Q. Cuidando de idosos institucionalizados: representações de gestores e profissionais. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 3, 2019.
- FARAJI J, METZ GAS. Aging, Social Distancing, and COVID-19 Risk: Who is more Vulnerable and Why? *Aging Dis*. 2021 Oct 1; 12(7):1624-1643.
- GARDNER W, STATES D, BAGLEY N. The Coronavirus and the risks to the elderly in Long-Term Care. *J Aging Soc Policy*. 2020. Available from: <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1750543>

- GUIMARAES, L de. A.; BRITO, T.A. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*. Setembro de 2019. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/?lang=pt>.
- HAMMERSCHMIDT KSA, SANTANA RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enferm*. 2020; 25. Available from: [dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849](https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849).
- KAVANA, G. V. *et al.* Assessment of depression and social support in elderly subjects residing in an old age home: a pilot study. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, v. 12, n. 11, p: LC10-LC14, 2018.
- MARTÍNEZ, Wendy Sindy Nallely Flores *et al.* Meaning of well-being of older institutionalized persons in abandonment situation. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, n. Suppl 3 [Accessed 19 November 2021], e20200123. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0123>. Epub 02 Nov 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0123>.
- MORAES, E.N de; VIANA, L.G. *et al.* COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. *Revista ciência & saúde coletiva*. setembro/2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/HCcBfHY8x5SYpTxvNzFv9vN/?lang=pt>
- OUSLANDER JG. Coronavirus Disease19 in Geriatrics and Long-Term Care: an update. Editorial. *J Am Geriatr Soc*. 2020. Available from: <https://doi.org/10.1111/jgs.16464>
- PINTO, A. H. *et al.* Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3545-3555, 2016.
- SONG L, SON J, LIN N. Social support. In: *The SAGE handbook of social network analysis*. vol. 9. Sage; Los Angeles; 2011. p. 116–128.
- ZANINI, D. S.; PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. C. Escala de Apoio Social (MOS-SSS): proposta de normatização com referência nos itens. *Trends in Psychology*, v. 26, n. 1, p. 387-399, 2018.
